

DEPRESSÃO E ADOECIMENTO NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO DEPRESSION AND ILLNESS IN EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-16

Cristiano de Assis Silva ¹

Bruno de Freitas Santos ²

Suezia Olon Dias ³

Edilene Ramos Correia Rocha ⁴

Andrea Vieira Maciel Souza ⁵

RESUMO

Uma escola e uma educação adoecida repleta de vários problemas, transtornos e fobias é o que se vê na atualidade e um grave problema educacional que circunda os profissionais da educação. O objetivo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico do aluno que se é afetado por adoecimento do docente por não se ter longevidade e qualidade de vida. A metodologia utilizada pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e com enfoque descritivo que circunda em cunho bibliográfico e relato de caso de professora aposentada, formada em Letras que lecionada na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, o alto nível de adoecimento que se tem no quadro dos docentes, que mesmo de forma escarada ou silenciosa antes, durante e depois do processo educativo. E para tanto, a educação e a escola adoecida geram uma sociedade também adoecida que requer intervenções, ampla, plural e completa. As considerações encontradas é visão de uma educação, de uma escola e de uma sociedade adoecida é algo agravante. A saúde, a segurança do trabalhador é hoje uns grandes desafios para todo que compõem essa sociedade do caos, principalmente se tratando dos docentes. As doenças, os distúrbios e as fobias aparecem com suas diferentes facetas, e impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: educação; escola; saúde física; saúde emocional; direito.

ABSTRACT

A sick school and education full of various problems, disorders and phobias is what we see today and a serious educational problem that surrounds education professionals. The aim is to reflect on the importance of education as a basic right for students, which is affected by teacher illness due to lack of longevity and quality of life. The methodology used is qualitative research, with a basic approach and a descriptive approach that is based on bibliography and the case report of a retired teacher with a degree in Languages who taught in the Metropolitan Region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. The results of this research are intended to show the high level of illness among teachers, even if it occurs in a hidden or silent way before, during and after the educational process. And for this reason, a sick education and school generate a sick society that also requires broad, plural and complete interventions. The considerations found in the vision of a sick education, school and society are aggravating. The health and safety of workers is now a major challenge for everyone in this society of chaos, especially teachers. Illnesses, disorders and phobias appear in their different guises, and have a direct impact on the concept of educational quality and the value of their work.

KEYWORDS: education; school; physical health; emotional health; law.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848.

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769.

⁴ Especialização em Enfermagem em urgência e emergência e uti adulto pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil. Aperfeiçoamento em basic life support pelo centro de treinamento e ensino ltda, CETEN, Brasil. Aperfeiçoamento em Procedimento Estetico Injetavel Microvasos Peim pela Nepuga Pós Graduação, NEPUGA. Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** edy_correia@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6591697438788274

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - ABSOULUTE CHRISTIAN UNIVERSITY. Graduação em enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** ney.andrea@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2054312527258334

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou identificar os principais sinais e tipos de adoecimento psicológicos apresentados pelos professores das redes de educação. Uma educação, uma escola e uma sociedade adoecida precisa ser pautada como item prioritário para a construção de uma sociedade ampla e saudável. A emancipação, a humanização e a liberdade de uma saúde satisfatório e duradoura é necessário a todo e qualquer sujeito.

Uma educação e uma escola mercadologia e certificadora vazia, não se importam com a saúde física, mental e emocional dos seus profissionais. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante frisar que a saúde é o maior e melhor tesouro que os indivíduos podem construir dentro e fora dos espaços de trabalho. Só a formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, não é suficiente é preciso cuidar desses 'profissionais para que depois de 25 e 30 anos de toda uma vida de dedicação e esforços eles possam desfrutar que cada vez de saúde e de longevidade com qualidade permanente.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode ser convertida paulatinamente em outra realidade, que explora e aliena dos indivíduos e acabam causando um adoecimento inevitável e na maioria dos casos é irreversível. Tal utopia da saúde física e emocional não pode mais ser omitido ou deixando as margens da negligências social. É necessário consolidar uma realidade de forma positiva, onde haja a liberdade e acessibilidade da saúde física, mental, psicológica. O profissional de educação não pode e não deve ser visto como um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador, alienante e explorador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é desrespeito com saúde física, psíquica e emocional dos profissionais de educação gera uma escola e uma sociedade também doente. Os procedimentos usados

para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, sobre a qualidade e o nível de saúde que tem dos funcionários que atuam com todo corpo e toda alma na missão de educar e de ensinar.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem à tona essa importante discussão sobre a saúde da educação de seus profissionais para melhores e maiores níveis de saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e com enfoque descritivo que circunda em cunho bibliográfico e relato de caso de professora aposentada, formada em Letras que lecionada na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

ESMIUNÇANDO A TEMÁTICA

A nova psicologia aponta uma série de problemas e de situações que precisam de uma atenção especializada como por exemplos a importância da vida mental dos indivíduos, que estão inseridos dentro do mercado de trabalho, e que acabam dando os melhores anos de sua vida, dedicação, suor e sangue em nome de um ideal e de um objetivo. O professor é mais do que mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover situações pedagógicas em que os alunos superem o senso comum e avance em seu potencial

humano afetivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que se impõem a cada dia. Os professores precisam pensar na educação como um todo, (FARFUS, 2008) afirma que:

A articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático. (FARFUS, 2008, p. 30)

Em toda e qualquer profissão sofremos com a influência de fatores laborais na saúde e qualidade de vida que podem ser pontos agravantes e alarmantes para o desencadeamento de vários problemas para a saúde física, mental e espiritual desses indivíduos, que precisam de atenção na forma de políticas públicas na saúde e na educação, dois campos de grande relevância e que precisam de ações e intervenções para o cuidado e para o acolhimento desses indivíduos, quando estes profissionais mais precisam de auxílio, suporte e tratamento. Segundo MINETTO (2008):

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101).

O adoecimento psicológico por meio do trabalho seja na educação ou em qualquer outro campo de atuação do mercado de trabalho, tem sido uma temática muito discutida em todo o mundo, e não se tem o desenvolvimento de políticas públicas na área da educação para atender, acolher e tratar milhares de funcionários que todos os anos são acometidos de uma série de problemas de ordem psíquica e emocional em todo o mundo, BRASIL, 2001).

Os principais problemas enfrentados por docentes no trabalho está a perda de voz, a perda auditiva, os distúrbios osteomusculares e, mais recentemente, as doenças mentais. Quais são os principais riscos que afetam os professores? Os resultados obtidos são assustadores e preocupantes, pois mostraram que os docentes apresentam doenças ocupacionais como problemas ortopédicos, de saúde mental, na voz e cardiovasculares. E tantas outras situações que aqui não foram apresentadas ainda. As agressões verbais ou de intimidação de alunos é fator de adoecimento (BRASIL, 2014, p. 1).

A necessidade de atendimento personalizado e individualizado para esse público que forma pessoas, opiniões e visões de mundo precisa acontecer de forma emergencial para que o quadro do adoecimento dos docentes seja amenizado positivamente e muitos desses profissionais possam viver com dignidade, qualidade e tranquilidade.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Os fatores prejudiciais à saúde mental do trabalhador presentes nas atividades ocupacionais precisam de políticas públicas específicas para que haja um lugar seguro e acessível para que esses indivíduos

possam trabalhar e desenvolver os ossos do ofício com qualidade e com saúde duradoura (CODO, 2007).

É óbvio que muitas das profissões existentes no mundo tem maior probabilidade de se desenvolver uma série de distúrbios mentais e físicos a longo prazo. E isso, deveria ser uma forte preocupação por parte do poder público, das instituições governamentais ou não governamentais, pois a longo prazo teríamos uma geração comprometida e com graves problemas.

A “violência da escola” é compreendida pelo autor como “[...] uma violência institucional, simbólica, das relações de poder entre professores e alunos, além de atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas” (CHARLOT, 2002, p. 435).

No que se refere à saúde mental dos docentes isso, ganha proporções gigantescas, pois não se tem o cuidado e o acolhimento necessário com esses profissionais, que tanto trabalham dentro e fora dos bastidores da educação. E quando, se fala m dos profissionais que atuam na Educação Básica brasileira, os problemas acabam ganhado dimensões preocupantes, pois o aparecimento de várias síndromes e transtornos mentais e físicos, que acabam destruindo sonhos, ideias e projetos de vida, (BORGES e CECÍLIO, 2018).

Enormes desafios e responsabilidades cercam o trabalhador da educação desde a educação infantil até a educação superior, e muitos desses desafios não são alcançados e formam uma geração de docentes frustrados e decepcionado pelas péssimas condições de trabalho, além de escolas sucateadas e com problemas de diferentes naturezas.

[...] questões de gênero (masculinidade/feminilidade); relações raciais (racismo, xenofobia); situações familiares (características sociais das famílias); influência dos meios de comunicação (rádio, TV, revistas, jornais, etc.); espaço social das escolas (o bairro, a

sociedade). [Entre as endógenas tem-se:] [...] a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes; as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições; o comportamento dos professores em relação aos alunos e a prática educacional em geral (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 25).

A educação acaba se deparando o profissional com inúmeras situações que vão além do ato de ensinar, e que acabam se transformando em atestados, afastamentos e exoneração de seus respectivos cargos, pela falta de condições mínimas de atuação em seus postos de atuação.

Uma escola esquecida, negligenciada, desprezada socialmente geram inúmeros reflexos de todas as mazelas sociais, que envolvem as famílias, os alunos e mesmo o ato de ensinar. Adoecido, os professores já não conseguem mais produzir competências e habilidades necessárias para a formação do indivíduo e do coletivo. Deixando a escola, a família e a sociedade carentes de sua contribuição social, que por ns questões foram impossibilitadas (CARLOTTO, 2010).

O professor do nível básico de ensino possui papel significativo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, uma vez que a fase da escolarização é fundamental na constituição psicológica destes indivíduos, mais uma vez, o mesmo se torna incapaz de agir e de contribuir no exercício da cidadania e da formação pessoal e coletiva daquele grupo social.

O adoecimento docente acarreta doenças não só a ele mais também para aqueles que estão ao seu redor, sendo necessário incluir um olhar e um tratamento específico para esse público que na maioria das vezes permanecem no anonimato (TARDIF, 2005).

São inúmeros as queixas, reclamações e os casos do adoecimento psicológico do docente pelo trabalho. Diante destas constatações válido questionar: Quais são as possíveis soluções? Como recuperar e como manter a

saúde mental do professor? Para que o adoecimento não resulte no abandono da profissão como tem sido visto em vários casos no Brasil todo.

Segundo os dados oficiais dos órgãos de saúde pública, 79,4% dos professores já pensaram em desistir da carreira. Em relação ao futuro profissional, 67,6% se sentem inseguros, desanimados e frustrados, e tais cenários indicam um quadro preocupante, que precisam de atenção especializada.

Desafios dos Professores da Educação Básica no Brasil é um espelho de grande parte do cenário que exige um certo cuidado. O futuro profissional dos docentes é inserto em meio a uma geração de crianças, adolescentes e jovens cada vez mais complexos, e gera uma série de preocupações que precisam de planejamento e de estratégias, para que os mesmos se sentem inseguros, desanimados e frustrados dentro e fora dos espaços escolares.

RELATO DE CASO

A professora hoje aposentada 70 anos, moradora da região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil, relata seu adoecimento depressivo em período em que lecionava a disciplina de português para ensino fundamental II, onde o fato ocorreu meados do final de sua carreira como professora se dava por várias situações, onde percebia a dificuldade de aprendizado das crianças e adolescentes, onde existia desestruturas familiar por parte dos alunos, questões relacionadas a falta de material didático, questões inerentes a desinteresse dos alunos, salas abarrotadas de alunos, alunos especiais sem apoio familiar ou em processo de investigação, falta de gestão democráticas, gestão governamental questões de aprovações de alunos sem que os mesmo estivessem preparados para uma nova série, questões de números de aprovados sem o mínimo de condições para aprovação, alunos faltosos mas que ao final do ano precisavam ser aprovados e infelizmente situações em que a docente se cobrava e ao mesmo

tempo se sentia frustrada por amar a educação fazer de tudo para que o aluno conseguisse aprender e perceber que tudo o que podia realizar na didática e na metodologia para desenvolver o processo ensino aprendizagem foi realizado.

Mas ao chegar ao final de cada mês e principalmente ao chegar ao final do ano percebia que muito que lutou durante o ano todo, pois poucos discentes conseguiam alcançar o objetivo do desenvolvimento e do processo ensino aprendido. Dessa forma essa frustração acumulativa, a busca por respostas em que a culpa é minha? O que posso fazer para ajudar meu aluno? O que posso fazer para melhorar o meu empenho para meu aluno aprender? Resposta essa que muitas vezes não se tinha diante de tanta problemática, todas essas situações desencadearam para a docente um quadro depressivo ao qual a mesma precisou de tratamento, afastamento e acompanhamento de profissionais psicológico e psiquiátrico para que pudesse dar continuidade depois de um tempo a trabalhar em sua profissão que tanto amava e tinha zelo, depois de muito tempo em tratamento recebeu alta para retorno a suas atividades como docente, mas relata a sua dificuldade diante da doença para retorno a sala de aula.

A docente ainda relata que percebeu que outros colegas também desenvolveram patologias mentais diante da sobrecarga e cobranças internas de profissionais de outras escolas públicas, privadas de outros estados e municípios que possuía contato e que também começaram a adoecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de uma educação, de uma escola e de uma sociedade adoecida é algo agravante. A saúde, a segurança do trabalhador é hoje uns grandes desafios para todo que compõem essa sociedade do caos, principalmente se tratando dos docentes. As doenças, os distúrbios e as fobias aparecem com suas diferentes

facetas, e impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho. Após observar tantos adoecimentos psicológicos apontados pelas pesquisas e também no relato da docente aposentada fica uma incógnita: como combater os riscos à saúde mental no trabalho deste profissional? É possível vencer a Depressão e a Ansiedade? Quais são os principais tipos de adoecimento apontados nas pesquisas mais recentes? Fica difícil as intervenções, uma vez que temos situações bem peculiares e complexas. Seguidos pelo estresse, burnout.

A precariedade das condições de trabalho revela condições de exploração no trabalho do professor, o que gera uma sociedade, uma educação e uma escola com graves problemas. Uma gestão imprópria, negligente, insensível e corrupta de recursos físicos e humanos não dá a devida assistência para a implementação de políticas de apoio ao docente, que se encontra fisicamente e mentalmente doente. Contribuindo assim para o adoecimento psicológico e físico dessas importantes figuras para a construção de uma sociedade e de um povo. Percebemos que são ameaças eminente e que precisa de cuidados para garantir à integridade física e psicológica do professor, mesmos em condições circunstâncias adversas de tantas violências presentes na escola, na sociedade e no sistema alienador e alienante.

Percebemos a necessidade de ampliar os olhos para outro tipo de sistema trabalhista que cuidem e priorizem a atualidade e saúde de seus respectivos funcionários sob o viés do social e do comum, do cuidado e da preservação da saúde dos indivíduos, é de fundamental importância. Diante do quadro social, em que temos tantas especificidades e singularidades saúde física e psicológica, não pode ser apenas um privilégio mais sim um direito garantido. Assim, muitos são os desafios, confrontos e novas tensões para se implantar um novo sistema de saúde e para esses docentes que precisam de atendimento e de cuidados específico para que priorize a liberdade, a dignidade humana e valorização do sujeito.

Nesse contexto, observa-se um crescente aumento de doenças e sociais dentro da educação e que reflete como um espelho límpido dentro da sociedade. O estado enquanto, poder público precisa da instalação de um modelo de Estado que cuida, que repara e que apoia os seus docentes como importantes pilares construtores de uma sociedade e precisa acontecer em sua totalidade. Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação de docentes saudáveis e com maior longevidade para desfrutar com paz espiritual de todo um legado deixado. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO / Instituto Ayrton Senna / UNAIDS / Banco Mundial / USAID / Fundação Ford / CONSED / UNDIME, 2002.

BORGES, E. F.; CECÍLIO, S. O. **O trabalho docente no Brasil: da década de 1950 aos dias atuais: a precarização no contexto de (re)democratização**. *Holos*, v. 34, nº 5, p. 177-198, 2018.

BRASIL. **Manual de procedimentos para serviço da saúde: doenças relacionadas ao trabalho. Série A - Normas e Manuais Técnicos**, nº 114. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, C. C. P.; BATISTA, M. H.; MELO, A. K. S; IBIAPINA, F. L. P.; BRILHANTE, A. V. M.; SILVA, R. M. **O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do Ensino Fundamental**. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde*, Fortaleza, v. 29, nº 2, p. 180-188, 2016.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor**. Canoas: Editora da Ulbra, 2010.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. *Revista Sociologias*, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, dez. 2002.

CODO, W. **Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental**. In: JAKUES, M. G.; CODO, W.

(Orgs.). Saúde mental & Trabalho: leituras. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007

FARFUS, D. **Gestão escolar: teoria e prática na sociedade globalizada.** Curitiba: IbpeX, 2008.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.